

40 Anos é, muito tempo...

Não se trata da canção de Paulo de Carvalho... é outra canção que o tempo vai nos ir mostrar...

Foi com grande atenção que li o Jornal de Estarreja, que tinha como fundo, o Quartel dos nossos Bombeiros de Estarreja, obra imponente, que nem por isso o ficou diminuída, com o grande plano do senhor Eng.º Castro Valente, Comandante daquela prestimosa Corporação de Bombeiros.

Estive para enviar este artigo, como artigo de opinião, para o Jornal de Estarreja, logo a seguir à sua publicação desta grande notícia “tablóide”; mas, achei que seria melhor deixar passar mais algum tempo.

Até às próximas “Eleições”, já em Abril do não que vem... Assim prometi, que me mantinha afastado e de “bico” calado...Palavra de Escuteiro...

Como referi, de modo algum o primeiro plano do Eng.º Castro Valente, ofusca a imagem do nosso Quartel; pois que, a ele se deve a concretização desta obra - portanto seu grande motor – mesmo que venha de lá, o mais pintado dizer o contrário...

Mas a obra está ali, para desgosto de alguns – poucos – e para contentamento de outros; e, neste caso muitos, e que constituem a nossa comunidade.

Já lá vai o tempo do velho quartel na rua das Amoreiras, do quartel Velho junto à Biblioteca, em que os Bombeiros eram obrigados a tomar banho duas vezes por semana. Pelo menos...

As coisas mudaram, os Bombeiros mudariam também, agora podem tomar banho todos os dias, e isto sempre com grandes episódios à mistura; fruto, da época e dos tempos que se iam vivendo, o que é certo é que, 40 anos é muito tempo...

Até agora todos estamos de acordo...

E é muito tempo, de facto. Também é muito tempo, sem se ter efectuado uma homenagem pública política – de agradecimento – àquele, que toda a sua vida de 40 anos batalhou de reunião em reunião, para que os Bombeiros de hoje sejam os Bombeiros do amanhã.

Também concordo com V.Ex^a, que nenhuma outra personalidade da terra estaria na calha para ser homenageado.

Se calhar, resolveríamos a problemática do monumento aos bombeiros; erigindo um monumento, ao próprio Comandante, só agora de saída...

Mas porque vai sair agora, não podia ter saído no ano passado?

Mas as grandes batalhas, ganham-se no Campo da Batalha e não à secretária ou na secretaria...

É esta a boa verdade. Todos os grandes guerreiros, ou nelas pereceram; ou, caso contrário, não ficaram para a história... pois dos fracos não reza ela...

Em minha modesta opinião, temo que a memória do povo seja curta, razão pela qual, nem uma coisa nem outra irão, por certo, acontecer. Mas, o tempo é o melhor juiz...

Mas concordo, com uma cerimónia pública de reconhecimento político, ao trabalho deste Soldado da Paz; cheio de Bombeiros do Distrito de Aveiro, de todo o Portugal, de aquém e além-mar.

Não me surpreendia nada; que nesse dia, lhe fosse atribuída as mais altas condecorações do Distrito, das Ligas, dos Incêndios, da Sociedade Protectora dos Animais, e do Ministério da Administração Interna; enfim, tudo quanto há para atribuir...

Mas meu caro Eng.^o Castro Valente, o tiro até este momento saiu-lhe pela Culatra, que nem os gritos de desespero, “*de uma das suas correias de transmissão*” na Reunião de Câmara, lhe valeram.

Mas como nada se faz sem sacrifício, ***não será preciso estar sempre a falar dele***, porque sem esforço nada se faz; sobretudo, quando ele foi dispendido, apenas pelos seus Homens, ao longo destes 40 anos...

Mas a vida é ingrata. Sempre o foi. E quem se coloca frente à objectiva, está sempre na linha da frente; e, pelo que o que se passou no passado recente é a prova evidente, que não deu à nossa terra, e aos nossos Bombeiros, tudo aquilo que eles precisavam.

Com tantos anos de lide e de luta de bastidores ainda não aprendeu isso?

Isto não é Cálculo Integral, nem Resistência de Materiais Caro Eng.^o; isto, chama-se estar atento às necessidades e não aproveitar-se das oportunidades.

Será que o seu abandono a meio do “*Campeonato*”; não terá a ver com a ocupação de um cargo remunerado no Sector que serviu, sem se servir – como bem diz – como por exemplo o de Comandante Operacional Municipal?

E o caro, que sempre falou em Servir sem se Servir? Mas precisa de fazer afirmações destas? Ou não é esse o lema, que nos congrega a todos, quando estamos ao serviço das Comunidades?

Não me recordo de nas suas entrevistas ao longo dos tempos, de ouvir falar dos benefícios ou das mordomias inerentes à sua posição de Comandante; aquando do preenchimento do seu ego; nas distinções de que foi alvo; na admiração e respeito que granjeou de uns, e no ódio que colheu por parte de outros?

Mas como disse anteriormente, o tempo se encarregará, de apagar as recordações, que a memória considera irrelevantes.

Não se esqueça que, todos nós, como os pavões, teremos o nosso Natal; perdão, que todos os perus, queria eu dizer...

De facto, Caro Comandante, todos os que o conheceram de perto, são capazes de não estar de acordo com as declarações que fez ao Jornal de Estarreja; mas, "**vão que ter que ficar com a deles**", pois têm mais dificuldade em se expressar, porque não estudaram tanto como o Senhor Comandante...

Por favor faça um favor a si próprio, **não se remeta para o seu ar inocente de "Escuteiro" do dever cumprido**; porque, a sua responsabilidade à frente dos Bombeiros de Estarreja, não vai acabar com a sua saída...

Não Caro Comandante Castro Valente, as suas responsabilidades agora é que vão começar!

Nós, aqueles anónimos a que se costuma referir, e os apelidou de serem má companhia para o Eng.º Albano Nunes, seu 2º Comandante, estaremos cá para ver o que aí vem!

Ou seja; daqui para a frente, é que os Estarrejenses e os cidadãos de fora que com eles coabitam, vão começar a avaliar a "**HERANÇA**", que deixou aos seus seguidores, nestes longos e 40 anos...

Vamos ver se vai deixar a Associação e a Corporação e o seu Corpo Activo, mais rica, mais bem formada, quer do ponto de vista social; quer, do ponto de vista de melhoria de conhecimentos académicos.

A seu "**laicado**" ao serviço dos Bombeiros de Estarreja - Caro Eng.º Castro Valente - **vai ficar para memória futura**, para mais tarde, e se formos vivos; para então, falarmos de agradecimento político, medalhas, fotos e TV pública, e muitos Bombeiros no desfile para a fotografia.

Não é só apregoar que os nossos Bombeiros são muitos; quando de facto, se contam pelos dedos os que aparecem. Isto o amigo, não diz no Jornal...

Mas vamos contar um por um, aqueles que ocorrem ao toque da sirene, num domingo de Verão, ou durante a semana, das 17.30 às 20.00. Pode ter a certeza caro Comandante, que vamos passar a contabilizar...

"Não é dizer ao povo que eles são destemidos e de invulgar valentia, porque isso sempre foi reconhecido pelos povos de Estarreja e Murtosa!...porque o povo não dorme e sabe bem o valor dos seus Bombeiros..."

Já sei que vai dizer, que eles são o reflexo do seu Comando; e, dos anos que estive à frente da Corporação... blá...blá...blá...

Meu caro Comandante Eng.º Castro Valente. Os nossos Bombeiros foram também no passado, Comandados por outros excelentes Comandantes, que passaram mais despercebidos do que o Senhor; e, nem por isso deixaram de fazer um bom trabalho.

E sabe porquê? Claro que sabe!

Não era preciso ter-se um “**canudo**” para Comandar.

Mas é preciso estar lá! Sim lá. Estar no terreno!
No local da desgraça, no momento da crise. Sentir o calor das chamas no rosto.

No terreno sim; mas, não no terreno do Algarve, ou da Torreira, porque aí, os Bombeiros de lá, dão conta do recado sozinhos...

Foi o que toda a vida fez pelos Bombeiros. Entrar e sai a correr...e estar nas grandes presente nas grandes paradas.

Para finalizar, vou ficar por aqui. Não faça juízos da sua dedicação e valentia...Deixe que o povo o faça...

Mas deixe-se de falsas modéstias. Por uma vez na vida, esqueça a vaidade que sempre o caracterizou; e, dê lugar à simplicidade.

Nem que seja por uma só vez... Afaste-se com a dignidade, de quem não fez mais que o seu dever, e sem dar nas vistas.

Recolha à caserna, donde saiu, com a dignidade de um Escuteiro, que cumpriu com o seu dever.

Se não fossem os Bombeiros que se lembrava de si, ou do seu nome?

Porque terá sido que o Senhor Dr. Duarte Caldeira disse, **que era tempo de abandonar**, mas, também acabou por ficar mais algum tempinho?

Caro Comandante. Nada de ressentimentos, o senhor expôs o seu ponto de vista; e, eu estou a expor simplesmente o meu.

Encontrar-nos-emos, por aí, um dia, a jogar às moedas num dos cafés da cidade; sed o reumático, não nos atraioçar antes...

Albano Nunes